

A PRODUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO POR ALUNOS DA LICENCIATURA EM BIOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE RECEPÇÃO FÍLMICA E MODOS DE LEITURA

THE PRODUCTION OF EDUCATIONAL VIDEO BY PRE-SERVICE BIOLOGY
TEACHERS: A STUDY ON VIDEO RECEPTION AND MODES OF READING

Wagner Gonçalves Bastos
UFRJ – NUTES
wgnutes@gmail.com

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho
UFRJ – NUTES
JCNE-FAPERJ
luizrezende.ufrj@gmail.com

Américo de Araujo Pastor
UFRJ – NUTES
americoapi@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho analisamos a produção e a recepção de um vídeo produzido por alunos de Licenciatura em Biologia, para identificar o endereçamento e o significado preferencial pensado pelos produtores e as leituras feitas pelos espectadores. Para sua realização, analisamos o vídeo, entrevistamos os produtores e fizemos uma apresentação, seguida da aplicação de questionário. Os resultados mostraram diversos aspectos da recepção. Os alunos entenderam majoritariamente o vídeo de acordo com a leitura feita pelo pesquisador, e não pelo significado preferencial pensado pelos produtores, e foram capazes de manifestar diferentes posicionamentos críticos em relação à obra. Foi possível caracterizar também que a exibição do vídeo ocorreu de acordo com os modos privado e estético de leitura.

PALAVRAS CHAVE: Vídeo educativo, estudos de recepção fílmica, ensino de Biologia.

OBJETIVOS

Neste trabalho trazemos um estudo de recepção para colaborar com as pesquisas sobre uso do audiovisual no ensino de ciências, ampliando as questões que se relacionam a este tema de pesquisa, bem como lançar alguma luz sobre os pressupostos que o cercam e contribuir para discuti-los. Apresentamos um estudo da produção e da recepção de um vídeo elaborado por alunos da Licenciatura em Biologia, de uma universidade do RJ. Seus objetivos foram:

-
- Identificar o endereçamento e o significado preferencial do vídeo produzido e comparar com as leituras produzidas pelos que o assistiram.
 - Descrever e analisar as posições de leitura adotadas pelos espectadores, em relação ao vídeo produzido.

O uso de vídeos na educação tem sido cercado por pressupostos sobre suas vantagens e benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Para muitos autores, o uso do vídeo na escola traz várias possibilidades de despertar a atenção ou reforçar o interesse dos alunos, estimulando sua curiosidade e aumentando sua motivação (Ferrés, 1996). Worth (1981) aponta que alguns pressupostos têm se mostrado tão consensuais e tão implicitamente verdadeiros que têm sido aceitos sem necessidade de maior confirmação. Por exemplo, há os que sustentam que:

1. O audiovisual é psicologicamente superior às palavras.
2. O filme tem potencial inexplorado para fazer o que as palavras têm falhado em fazer. Como suposta «linguagem universal», filmes e vídeos apresentariam enorme potencial para realizar o que as palavras não conseguem fazer, comunicando de forma multimodal, multissensorial, para todas as idades e igualmente em diferentes culturas.

No entanto, eles não têm sido pensados frente a questões específicas das condições de recepção do audiovisual em sala de aula, relacionadas às diferenças culturais que estão implícitas nos filmes, à especificidade dos conteúdos científicos e às suas formas de apresentação por meio de modelos de narrativa audiovisual. Tais elementos podem se constituir como fontes de resistência dos alunos ao material e podem colocar em cheque as vantagens que lhe são atribuídas, como as citadas por Worth e outros autores.

MARCO TEÓRICO

Os estudos de recepção deslocaram o problema de estudo do polo da produção para o polo da recepção, reconhecendo-o como um local de negociação e estruturação de significados (Leal, 1995). Tendências mais contemporâneas têm apontado a necessidade de investimento em pesquisas fundamentadas em uma visão holística sobre o processo da comunicação audiovisual, envolvendo de forma complexa e indissociável os polos de produção e recepção (Deacon, 2003). Estes estudos podem proceder a uma dupla investigação: de um lado, sobre as próprias características da obra e de sua produção, procurando identificar o «significado preferencial» pensado pelos produtores (Hall, 2003) e/ou o seu «modo de endereçamento» (Ellsworth, 2001). Por outro, a um estudo sobre as leituras e sentidos produzidos pelos espectadores em diferentes dimensões ou níveis de relação e atribuição de significado e valor à obra. Podem também buscar identificar como um contexto determinado de exibição pode produzir variações sobre a forma como uma obra audiovisual é compreendida e experienciada, dando origem a diferentes modos de leitura (Odin, 2005).

Ao criar o Modelo de Codificação/Decodificação, Hall (2003) inaugurou um novo campo de estudos ao destacar a relação circular entre a produção e a recepção. Para Hall, nem a produção da mensagem, nem sua recepção são atividades transparentes, uma vez que a mensagem pode ser multirreferencial e o receptor pode interpretá-la também de acordo com uma infinidade de sistemas de referência. Existiriam, segundo o autor, pelo menos três posições de decodificação/leitura: dominante, negociada e de oposição. O *significado preferencial* está ligado ao âmbito da codificação, ou seja, ao significado pretendido pelos produtores da obra, enquanto a *leitura preferencial*, à decodificação, às leituras realizadas pelos espectadores (Schrøder, 2000).

Já o conceito de «modo de endereçamento» refere-se ao empenho pela «melhor» comunicação, ao ajuste que os produtores fazem nos textos fílmicos para que sejam compreendidos de uma determinada maneira pelo público. Refere-se também às adaptações feitas pelos receptores em seus posicionamentos para ler o texto audiovisual de maneiras que podem não ter sido previstas pelos produtores, mas são mais ou menos «compatíveis» com o texto (Ellsworth, 2001). Morley (1996) chama de «Destinação» esse esforço dos produtores para abordar o público de uma determinada maneira, como forma de estabelecer uma relação específica com o espectador.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos foi feita uma pesquisa qualitativa, empírica, com entrevista aos produtores, questionário aos espectadores e observação participante da exibição do vídeo, além de sua análise.

A atividade de produção/recepção teve como tema «Corpo humano e suas defesas – atitudes para uma vida saudável».

Os alunos passaram por uma capacitação para compreenderem e utilizarem os conceitos de endereçamento/sentido preferencial, por meio de discussão de um texto extraído de Pastor (2012), sendo solicitado que endereçassem a produção a alunos do ensino médio.

Os cinco produtores do vídeo escolhido foram entrevistados para averiguar como o estruturaram para o endereçamento/sentido preferencial pretendido. Os demais dezessete alunos responderam a um questionário que pretendia investigar como o sentido preferencial e o endereçamento pretendidos pelos produtores foram compreendidos.

O vídeo é uma montagem feita com imagens e pequenos trechos de vídeos disponíveis na WEB. Seus autores intercalaram quadros legendados entre as imagens e vídeos, utilizaram três músicas instrumentais, e o dividiram em três seções, com ênfase em:

1. Mecanismos de defesa naturais do nosso organismo.
2. Perigo do uso de anabolizantes.
3. Risco da ingestão de álcool.

As escolhas estéticas, de narrativa, de imagens, efeitos e de montagem resultaram num vídeo que intercala conhecimentos científicos e conteúdos moralistas, na tentativa de convencer seus espectadores dos riscos de determinados hábitos. Ele apela para a fala científica para dar maior credibilidade ao que é dito e tenta atingir seu espectador na sua ética, sua moral, procurando sensibilizá-lo.

Usando essa «credibilidade» procura indicar «normas corretas de conduta» e explorando situações limítrofes de uso de anabolizantes e álcool, que acreditamos não sejam as usualmente observadas, tenta causar impacto nos espectadores e medo quanto ao uso.

RESULTADOS

Sobre a produção

A análise da entrevista com os produtores foi feita por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2009) e permitiu encontrar três blocos temáticos.

O primeiro indica que os produtores partiram do pressuposto segundo o qual os adolescentes são indivíduos que procuram interagir socialmente e chamar a atenção dos outros e que, para eles, seria

moda manter o corpo «sarado» e beber, pois chamaria mais atenção. Essas ideias levaram o grupo a escolher montar um vídeo sobre anabolizantes e álcool e suas consequências para o organismo.

No segundo, que enfatiza o significado preferencial, destacaram a consequência das atitudes individuais. Para eles, o vídeo também pretendia levar os alunos à reflexão, à crítica e à responsabilidade, tendo uma função educativa. No entanto, devido às escolhas feitas, o objetivo que se observa é «alertar para os riscos do uso excessivo de anabolizantes e bebidas alcoólicas».

No terceiro, que enfatiza o endereçamento, o recurso apontado como mais importante foi a música, que deveria ser apenas instrumental, para não desviar a atenção, ou impactante, para prender a atenção ou, ainda, conhecida do público. A escolha das imagens recaiu nas mais interessantes para o grupo, nas contrastantes e nas mais impactantes. A escolha de fotografias de jovens artistas também foi uma forma de reforçar o endereçamento. O grupo procurou utilizar material do cotidiano dos alunos, pois acreditaram que facilitaria a compreensão. Outra preocupação foi com o tempo de duração, por acreditar que os adolescentes são impacientes, «querem tudo rápido».

Sobre a recepção

Percebemos que as leituras preferenciais não corresponderam, em geral, aos significados preferenciais pensados pelos produtores. Dentre os alunos que responderam ao questionário, quatorze indicaram o «alerta para os riscos do uso de anabolizantes e álcool» como sendo sua leitura preferencial. Concordamos que esse seria o objetivo do vídeo e entendemos que seu significado preferencial era o de conscientizar seus espectadores dos riscos de certos hábitos, como o uso de anabolizantes e bebidas alcoólicas, e indicar normas corretas de conduta.

Os espectadores citaram os mesmos recursos pensados pelos produtores como os que permitiriam mostrar com eficiência o significado preferencial do vídeo. No entanto, algumas falas indicam ter o vídeo um impacto momentâneo sobre o público e que este tipo de produção não conscientiza o espectador, o que é também nossa opinião.

Das marcas citadas pelos espectadores, as músicas, as imagens impactantes e as fotos de celebridades jovens, a maioria coincide com as escolhas feitas pelos produtores como recursos que facilitariam o endereçamento do vídeo.

Os produtores acreditaram que os temas anabolizantes e bebidas alcoólicas, por estarem em alta, atingiriam facilmente os adolescentes, o que foi também evidenciado pela fala de um dos espectadores, quando disse que «o tema já direciona».

Embora quatorze dos dezessete espectadores acredite que os produtores acertaram em suas escolhas, três responderam que não acreditam que isso tenha ocorrido e citaram o fato das imagens escolhidas causarem sensibilidade apenas momentânea. Essa é, também, nossa opinião. Além disso, um dos espectadores disse não gostar das imagens apresentadas, o que representa uma postura de distanciamento do vídeo.

CONCLUSÕES

A maioria dos alunos adotou uma posição negociada de leitura, evidenciada ao observarmos que quatorze dentre dezessete acreditam que a mensagem pretendida era «alertar para os riscos e mostrar as consequências para a saúde, do uso de anabolizantes e álcool», o que se aproxima do significado preferencial do vídeo.

A maioria dos alunos adotou uma postura de imersão/não distanciamento do vídeo, por enxergar que o grupo foi bem sucedido na produção do vídeo, por ele conter imagens interessantes, «chama-

tivas» e impactantes, linguagem de fácil compreensão, porque equilibrou música/imagens e escrita. No entanto, alguns adotaram uma postura de imersão fraca/ distanciamento intenso, ao indicarem que seu impacto é apenas momentâneo, que não gostam das imagens apresentadas e que o vídeo não conscientiza.

O estudo da recepção mostrou que parte significativa dos espectadores do vídeo, mesmo que este tenha sido produzido com intenção educativa, resistiu aos significados pretendidos pelos produtores. Esses resultados indicam, pelo menos em parte, que o uso educativo de vídeos não é uma atividade transparente e ou necessariamente «motivadora». As obras audiovisuais podem frequentemente «errar seus alvos» (Ellsworth, 2001).

Como são escassos os trabalhos publicados que enfocam a recepção fílmica em Educação em Ciências, pesquisar sobre a recepção pode ajudar a que se confirme (ou não) pressuposições assumidas pelos produtores de vídeos educativos e que se torne mais complexo o entendimento sobre o uso desta tecnologia, suas características, complexidades e limites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA.
- DEACON, D. (2003). Holism, communion and conversion: integrating media consumption and production research. *Media, Culture & Society*. USA: Sage. V.25, n.2, p.209-231.
- ELLSWORTH, E. (2001). «Modos de endereçamento: uma coisa de cinema», in SILVA, T. T. (org.). *Nunca fomos humanos: metamorfoses da subjetividade contemporânea*. Belo Horizonte: Autêntica.
- FERRÉS, Joan (1996). *Vídeo e Educação*. 2.^a ed., Porto Alegre: Artes Médicas.
- HALL, S. (2003) Reflexões sobre o modelo de Codificação/Decodificação (entrevista com Stuart Hall), in *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG.
- LEAL, O. F. (1995). Etnografia de audiência: uma discussão metodológica, in SOUZA, M. (org.). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense.
- MORLEY, D. (1996). Interpretar televisión: la audiencia de Nationwide, in MORLEY, D. *Televisión, audiencias y estudios culturales*. Buenos Aires: Amorrortu.
- ODIN, R. (2005). «A Questão do público: uma abordagem semiopragmática», in RAMOS, F. (org.). *Teoria Contemporânea do Cinema – Volume II*. São Paulo: Senac.
- PASTOR, Américo (2012). *RECEPÇÃO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: leituras de um vídeo de Psicologia Médica*. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SCHRØDER, K. (2000). «Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception». *European Journal of Cultural Studies*, USA: Sage.
- WORTH, S. (1981). The Uses of Film in Education and Communication. In: Larry Gross (ed.). *Studying Visual Communication*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Cap.4, p.108-133.